NEWSLETTER
FEVEREIRO ‘22

Museu Nacional Soares dos Reis



Estamos a iniciar, no Museu Nacional Soares dos Reis, um novo ano que se nos apresenta cheio de desafios. Logo a iniciar, a concretização da exposição de longa duração que esperamos que seja um marco no modo como o Museu se apresenta aos seus públicos.
Simultaneamente, estamos a preparar um conjunto de programas culturais a decorrer no espaço do MNSR e n'outros lugares que permitam que o Museu Nacional Soares dos Reis reinicie uma trajetória de afirmação territorial, assumindo o seu papel de Museu Nacional na divulgação das suas coleções e das dinâmicas culturais do país.
A par de tudo isto, o envolvimento em projetos e atividades internacionais potenciará a início de um projeto de internacionalização que se espera concretizar no futuro.
O ano de 2022 ficará marcado pela evocação a Aurélia de Sousa no ano em que se assinala o 1º centenário da sua morte. Edições e outras atividades permitirão obter conhecimento mais amplo desta artista, que foi um marco nas artes plásticas do seu tempo.

António Ponte
Diretor do Museu Nacional Soares dos Reis



MODERNIDADE DE PEDRO CALAPEZ E ANDRÉ GOMES AO LADO DO NATURALISMO DE ARTUR LOUREIRO

Inaugura a 3 de fevereiro a exposição SEJA DIA OU SEJA NOITE POUCO IMPORTA, com obras e curadoria de Pedro Calapez e André Gomes. A proposta dos artistas funde-se num diálogo singular a três, entre a modernidade da pintura de Pedro Calapez e das fotografias de André Gomes com o naturalismo de Artur Loureiro, pintor do século XIX fortemente representado na coleção do MNSR. Patente até 8 de maio, esta é uma exposição com peças já apresentadas em 2021 no Museu Berardo, mas que agora são expostas num circuito único com pinturas de Artur Loureiro, contando em conjunto uma narrativa única de paisagens e figuras. Num momento em que o MNSR prepara a exposição de longa duração, a exposição surge como uma oportunidade de apresentar diferentes tempos artísticos. +



CATÁLOGO INTEGRAL DE AURÉLIA DE SOUSA LANÇADO NO ANO DO CENTENÁRIO DA SUA MORTE

No ano do centenário da morte de Aurélia de Sousa, o Instituto de História da Arte (IHA) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, o Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR) e a Universidade Católica Portuguesa (UCP), estão a trabalhar, no catálogo integral da obra da artista, que será publicado em formato ebook e em edição impressa.
O projeto iniciado em 2020 e conduzido pela Professora Raquel Henriques da Silva, conta ainda com a parceria da Câmara Municipal de Matosinhos e da Câmara Municipal do Porto, prevendo-se a elaboração de um inventário sistemático, e que inclui o registo fotográfico de toda a obra de Aurélia de Sousa em coleções públicas e particulares.
O levantamento conta já com mais de 300 obras e tem o apoio mecenático da Fundação Millennium BCP.
Se tem obras de Aurélia de Sousa e quer juntar-se a este grande projeto, contacte o MNSR pelo email geral-mnsr@mnsr.dgpc.pt +



MNSR APRESENTA EM PARIS ESTUDO SOBRE O CASO PORTUGUÊS DE ESMALTES DE LIMOGES

No âmbito das jornadas dedicadas aos esmaltes medievais, e coorganizadas pelo Institut national d'histoire de l'art e pelo Museu do Louvre, o MNSR apresentou em Paris o estudo sobre a presença em Portugal de esmaltes artísticos medievais de Limoges. No encontro, Ana Paula Machado, gestora de coleção do MNSR, partilhou com diferentes investigadores internacionais como se realizava o comércio destas peças, como foram preservadas e como se tornaram peças de coleções particulares, dispersas em todo o país. Importantes exemplares dos esmaltes de Limoges chegaram já no final do século XIX e início do século XX às coleções dos museus.

+



MNSR PARTICIPA NAS NOVAS UNIDADES CURRICULARES DA UPORTO

A partir do segundo semestre do ano letivo 2021/2022, arrancam as novas unidades curriculares da UPorto, que dão acesso aos bastidores da atividade artística e cultural da cidade do Porto. O MNSR é uma das possíveis novas salas de aula e permitirá a partilha de conceitos de Cultura, Arte e Património. As aulas realizam-se às segundas-feiras, das 15h às 17h, decorrem de fevereiro a junho e prevê-se que se desenvolvam em formato presencial. Os alunos têm ainda disponíveis unidades curriculares no Teatro Nacional de São João, na Casa da Música, no Jardim Botânico do Porto e na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

+

PORTO CANAL
Reportagem sobre a exposição Depositorium 2
+

ANTENA 1
Exposição *Depositorium 2* com olho científico para ligações entre Arte e Medicina
+

ECO
Menos de 2 em cada 10 museus com coleções não-europeias têm as peças estudadas
+

EXPRESSO
Melhores do Ano. A ambiciosa exposição que colocou as mulheres artistas num lugar de destaque
+

LOJA



IMPASSE ACADÉMICO E MODERNISMO DE HENRIQUE POUSÃO

O catálogo ESPERANDO O SUCESSO. IMPASSE ACADÉMICO E MODERNISMO DE HENRIQUE POUSÃO procura documentar e alargar os contributos para um maior conhecimento da obra do pintor natural de Vila Viçosa. A publicação revê o posicionamento de Henrique Pousão perante as correntes e movimentos artísticos europeus do século XIX e abre a porta à produção de um catálogo raisonné. Resulta de uma exposição comissariada por Vitor Silva, em 2009, aquando os 150 anos do nascimento de Pousão.



ARTUR LOUREIRO NO CENTRO DA HISTÓRIA DOS SÉCULOS XIX-XX

O catálogo da exposição ARTUR LOUREIRO 1853 – 1932 apresenta sucessivas revelações de um pintor que está no centro da História ao virar dos séculos XIX-XX e traz realidades históricas, sociais e culturais não só da cidade do Porto mas de cidades estrangeiras onde viveu. Artur Loureiro, que não foi mestre da Academia, é apresentado como um artista que muito deu à cidade do Porto a partir do seu Atelier instalado no Palácio de Cristal.